

Emoção (12): Apreciação de pessoas, objetos e eventos

José Aparecido da Silva*

Há uma categoria de emoções que se caracterizam pela orientação apreciativa da pessoa em relação a objetos e acontecimentos em seu mundo e em a relação ao lugar desta pessoa no contexto global das coisas. Neste conjunto, podemos incluir os sentimentos de humor e de riso, os quais têm sido muito intensamente estudados nos últimos anos, principalmente quando associados com atributos de personalidade e de felicidade. O núcleo comum desses sentimentos tem um tom agradável, Mas, os estudiosos revelaram que existem grandes variações nos sentimentos colocados na categoria de humor, além de cada uma dessas variedades apresentarem qualidades específicas de sentimentos: o “espírito”, a comédia, a sátira, a zombaria, a caricatura, etc.

Entretanto, o fato de existir confusão entre a maneira específica de expressão de um sentimento de humor, como, por exemplo, o riso, e a natureza da experiência interior que o ser exprime, estudiosos esclarecem que o riso pode ser provocado por diferentes condições estimuladoras, embora não relacionadas, bem como, pode ter pouco, ou mesmo nada, a ver com o humor. Pode, também, não exprimir satisfação, mas apenas extravasamento da tensão, em uma situação dolorosa. O riso pode exprimir o súbito alívio de tensão, provocado pela realização de um objetivo. Nesse sentido, exprimir um sentimento de alegria. Pode também refletir uma excitação geral e sentimento de bem-estar na pessoa. Condições, estas, que fazem com que seja baixo o limiar para o riso.

Poucas pesquisas têm sido feitas a respeito das complexas experiências emocionais provocadas por situações e objetos estéticos. É evidente que o sentimento estético é agradável e que sua intensidade pode ir desde uma satisfação tranqüila até uma alegria de arrebatamento. Deve-se notar que os sentimentos estéticos não surgem apenas diante de obras oficiais de arte. Podem ocorrer em qualquer lugar, e a qualquer tempo.

Por sua vez, os sentimentos de admiração e reverência são provocados por situações que envolvem objetos, forças e acontecimentos que são visto como dominadores, estranhos, surpreendentes e inexplicáveis. Especificamente, tornam-se admiráveis e dominantes porque são experimentados como grandiosos, poderosos e misteriosos, acima da compreensão do eu. Tudo o que, na situação, amplia o eu, contribui para reduzir a emoção de admiração e reverência. Em relação às emoções religiosas, alguns estudiosos associam o sentimento religioso ao sentimento de dependência, enquanto outros estudiosos o ligam à vida sexual; há ainda os que o identificam com o sentimento do infinito. Existe também o medo religioso, amor religioso, reverência religiosa, alegria religiosa e assim por diante. Assim, parece que não existe uma emoção religiosa elementar, mas apenas um repertório comum de emoções que são utilizadas pelos objetos religiosos.

Estudiosos argumentam que ao contemplar o mundo, o homem pode inicialmente sentir admiração, ao tornar-se consciente da imensidão do universo diante do seu eu. Mas esse sentimento é frágil. Já a imensidão do universo pode fazer com que o ser se sinta isolado, separado, perdido no todo. Assim considerando, emerge um profundo sentimento de solidão. Nesta situação, a simples presença dos outros não é suficiente para eliminar o sentimento de solidão. Muitas vezes, os mais profundos sentimentos de solidão emergem quando o indivíduo, mesmo estando entre os outros, sente-se numa multidão solitária. Os estudiosos afirmam também que o sentimento de solidão somente pode ser evitado quando existe um agrupamento ou identificação da pessoa com os outros.

Assim considerando, verifica-se que a experiência emocional é dinâmica e as emoções, quaisquer que sejam elas, inatas ou aprendidas, fazem parte contínua da nossa vida consciente e estão num fluxo constante. Estudá-las em separado ou globalmente é estudar a vida como ela de fato é.

Universidade de Brasília, UnB-DF *

